

A INFLUÊNCIA DA LUZ SOBRE A GERMINAÇÃO DE ESPÉCIES DA ILHA DA TRINDADE - BRASIL

Bruno dos Santos Rabelo, Graziela Luciana Petry, Eduardo R. M. Barbosa e Fabian Borghetti

Laboratório de Termobiologia – Instituto de Biologia, Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil. brunorabelounb@gmail.com

Espécies de herbáceas e gramíneas são conhecidas, dentre outros fatores, pela capacidade de colonização de áreas degradadas por algum tipo de distúrbio e que, conseqüentemente, tiveram sua vegetação excluída. Dentre as características que lhes confere esta capacidade estão, a alta produção de sementes, as quais são geralmente pequenas e com pouca reserva, além da dependência de luz para germinarem. A Ilha da Trindade (Brasil) é um território brasileiro de alta riqueza e abundância de espécies, mas que apresenta áreas que, devido a ausência de vegetação, são suscetíveis a ocorrência de erosões, estas já observadas em outros pontos da Ilha. O presente trabalho teve por objetivo verificar como a presença ou ausência de luz influenciam na germinabilidade de sementes de espécies da ilha, a fim de saber se tais espécies estariam aptas a ocupar áreas hoje desprovidas de vegetação. Realizou-se experimento com sementes de cinco espécies (*Sporobolus virginicus* (L) Kunth (Poaceae), *Sporobolus nesiotioides* Longhi-Wagner, R.J.V. Alves & N.G. Silva (Poaceae), *Cyperus atlanticus* Hemsl (Cyperaceae), *Plantago trinitatis* Rahn (Plantaginaceae), *Bulbostylis nesiotis* (Hemsl) C.B. Clarke (Cyperaceae)) coletadas em novembro de 2015, no qual 60 sementes de cada espécie foram levadas à câmara de germinação sob temperatura constante de 25° C e fotoperíodo de 12 horas (luz). Um mesmo número de sementes/espécie foi submetido à igual condição de temperatura, porém com total ausência de luz (esc). Posteriormente, as sementes que não germinaram no tratamento “esc” foram transferidas para a condição “luz”, com a finalidade de testar se a luz seria estímulo para a germinação. Com exceção de *B. nesiotis*, todas as espécies apresentaram porcentagem média de germinação maior no tratamento “luz” ($84,6 \pm 15,6$), quando comparado a “esc”(0). As sementes do tratamento “esc” só vieram a germinar quando expostas à luz ($58,8 \pm 36,5$), o que apontou a luz como fator preponderante na germinação destas espécies. Pôde-se concluir que, em condições de campo, haverá a tendência de fatores como o soterramento ou cobertura vegetal densa retardarem a germinação e estabelecimento destas espécies, influenciando negativamente na composição da comunidade vegetal das áreas em estudo. Entretanto, em áreas desprovidas de vegetação, a luz solar deverá favorecer a germinação das sementes presentes, indicando uma tendência de aptidão das espécies em contribuir com a recuperação a cobertura vegetal das áreas.

(CAPES, CNPQ)

Keywords: Germinação, sementes, recuperação de áreas, fotoblastismo.